

## NÃO ESTÁ NO GIBI

Principal / Arquivo de Colunas / NÃO ESTÁ NO GIBI / A EXPLOSÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE 1: BATMAN



## A EXPLOSÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE 1: BATMAN

Por **WALDOMIRO VERGUEIRO** Junho/2004

O estrondoso sucesso do Super-Homem logo chamou a atenção de outros editores de revistas em quadrinhos, que viram brilhar ao longe uma nova mina de ouro. Imediatamente, como acontece em todas as atividades comerciais, outros produtores tentaram seguir os passos da Detective Comics Inc. e encomendaram a seus artistas contratados ou aos estúdios que os serviam a criação de heróis similares aos da concorrente. Algumas iniciativas nesse sentido foram prontamente denunciadas como plágio e os editores forçados a retirar seus materiais do mercado; entre essas cópias descaradas destaca-se o herói criado pelos estúdios de Will Eisner para o Fox Features Syndicate, o Wonder Man, que sequer chegou a ser distribuído nas bancas de jornal. Outras, mais inteligentes, modificaram suficientemente o caráter e características da personagem, de forma a serem entendidas como criações próprias. E outras, enfim, constituíam realmente propostas inéditas, ainda que baseadas no original superpoderoso. De qualquer forma, a partir do pontapé inicial representado pela revista Action Comics, as bancas de revistas ficaram lotadas - ou, melhor seria dizer, superlotadas... -, de heróis dos mais diversos tipos, roupagens e poderes, de tal forma e variedade que seria possível até efetuar-se uma sub-classificação do gênero, dividindo os super-heróis em várias categorias, como os superpoderosos, os vigilantes, os justiceiros, os fora-da-lei, os anti-heróis, etc. Uma questão para os mais puristas, digamos assim... (para fins deste texto, engloba-se todos as personagens que surgiram no universo desse gênero dos quadrinhos, principalmente no mercado norte-americano, como super-heróis, independente de terem ou não poderes especiais).

Falar sobre a verdadeira enxurrada de super-heróis publicados nos quadrinhos nos anos imediatamente posteriores ao aparecimento de Supe-Homem seria relacionar nomes e personagens numa listagem interminável e provavelmente bastante tediosa. Faz mais sentido, então, identificar aqueles que representaram modelos paradigmáticos para o gênero e enfatizar todos os demais sob o ponto de vista de sua semelhança com eles. Neste sentido, é importante destacar que, basicamente, a maior parte dos principais super-heróis dos

quadrinhos veio a público nos três primeiros anos após o aparecimento do Super-Homem. No ano seguinte mesmo a seu lançamento veio o Batman, o único que talvez com ele rivalize - ou mesmo o ultrapasse -, em termos de penetração popular; a Mulher Maravilha (Wonder Woman), a versão feminina dos super-heróis, paradigma de todas as outras super-heroínas dos quadrinhos surgiu em 1941; o Capitão Marvel (Captain Marvel), o principal concorrente do Homem de Aço durante seus primeiros anos de existência, surgiu em 1940, anos em que também surgiu o Spirit, cuja classificação no gênero de super-heróis sempre foi objeto de controvérsia, mas que, apesar disso, será incluído nessa série de textos que apresentam os super-heróis; e, finalmente, em 1941, pouco antes da entrada efetiva dos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial, apareceu o Capitão América (Captain América), protótipo dos heróis ideologicamente engajados.

Esses personagens serão enfocados nesta e nas próximas colunas, com o objetivo de propiciar um panorama dos principais modelos para os super-heróis existentes, permitindo uma visão geral do gênero e propiciando uma melhor compreensão de seu desenvolvimento e do encanto que têm entre leitores de todas as idades.

## **Batman**

O também chamado Cruzado de Capa surgiu no número 27 da revista Detective Comics, de maio de 1939, publicada pela Detective Comics Inc., a mesma editora do Homem de Aço. A revista continua a ser publicada nos dias de hoje, constituindo-se na mais antiga publicação periódica de quadrinhos de todo o mundo. O personagem é o grande responsável por essa longevidade, pois dela não se afastou desde o seu aparecimento.

Sabe-se hoje que o Batman foi resultado de uma decisão editorial, que engajou os criadores da Detective Comics Inc. na busca de um herói que pudesse dar prosseguimento ao sucesso do Super-Homem, ainda que durante muitos anos a glória pela autoria do Cruzado de Capa tenha sido atribuída apenas ao seu primeiro desenhista, Bob Kane. Posteriormente, outros nomes foram guindados a esse panteão, reconhecendo-se a importante contribuição do escritor Bill Finger e do desenhista Jerry Robinson para a constituição de um dos maiores ícones das histórias em quadrinhos norte-americanas. Assim, pode-se dizer que o Batman surgiu atendendo a demandas de público corretamente identificadas pela indústria editorial de quadrinhos norte-americana, que forneceu aos leitores o personagem que eles desejavam e, desta forma, conseguiu ampliar o mercado de quadrinhos de uma forma antes inimaginável.

O Batman difere de seu antecessor ilustre em muitas características: 1) ele não é um ser extraterrestre, mas apenas um ser humano que se veste com uma fantasia de morcego para combater o crime; 2) ele não tem poderes especiais, mas é muito preparado, forte e inteligente; 3) ele não é guiado por um ideal utópico de justiça, mas muito mais por um espírito de vingança pela morte dos pais nas mãos de assaltantes (fato que ele presenciou quando criança). A essas três razões, poderiam ser acrescentadas mais duas, que, juntamente com as primeiras, garantiram a ampliação de sua popularidade junto aos jovens leitores: 4) desde quase seu início, ele foi auxiliado por um ajudante ou sidekick mais jovem, Robin, o Menino Prodígio, introduzido na série pelos editores, que imaginavam, desta forma, possibilitar a identificação dos leitores mais jovens com o companheiro do herói; e 5) ele combate talvez os vilões mais pitorescos e imaginosos dos quadrinhos, como o Coringa, o Pinguim, o Duas-Caras, a Mulher-Gato, o Charada, o Espantalho, entre outros.

Indo além dos pontos acima levantados, talvez seja possível afirmar que o sucesso do Homem-Morcego esteja também ligado ao fato dele agregar uma série de elementos presentes em séries de sucesso da época, nos mais variados meios de comunicação. Dos pulps ele buscou inspiração na revista The Spider, que em seu número de novembro de 1935 incluiu um Bat Man na história Death Reign of the Vampire King. Do cinema ele aproveitou o artifício da dupla identidade, utilizado por Douglas Fairbanks em A Máscara do Zorro, de 1920; também do meio cinematográfico veio a inspiração para o bat-sinal, utilizado pelo vilão da película The Bat, de 1926, que, ao projetá-lo na parede de uma determinada casa, anunciava que ali residia sua próxima vítima. Do rádio veio o ambiente sombrio predominante em séries como The Shadow (1930-1954) e The Green Hornet (1936-1952). E dos quadrinhos, além do sucesso do Super-Homem, já mencionado, foi marcante também a influência da série The Phantom, de Lee Falk, com quem Batman guarda muitas semelhanças (a morte do pai, o juramento de vingança e a máscara encobrindo a face, entre outras).

De uma certa forma, e quase como se, na criação do Batman, seus autores tivessem buscado o que havia de mais interessante em outros personagens e mídias e, fazendo um mix de todos esses elementos, proposto uma figura muito superior à soma dessas partes. Deu certo. Em pouco tempo, principalmente após o aparecimento do jovem Robin, em abril de 1940, o personagem foi crescendo em termos de popularidade. Em 1943 foi lançado o primeiro seriado do herói, produzido pela Columbia Pictures em 15 episódios, estrelado por Lewis Wilson e Douglas Croft, com direção de Lambert Hillyer; outra produção seriada, com o mesmo número de episódios, seria disponibilizada ao público em 1949, desta vez com direção de Spencer Gordon Bennett e tendo Robert Lowery e John Duncan nos papéis principais. Alguns anos depois, o personagem iria para a televisão pela rede ABC, em produção da Fox Films, com Adam West e Burt Ward vivendo a dupla dinâmica em 120 episódios de meia hora e um filme de longa metragem, para o cinema. Sua carreira nas diversas mídias continuaria sempre em ampliação, com 4 longas-metragens a partir de 1989 e várias séries de desenhos animados na televisão.

Nos quadrinhos, o crescimento do personagem foi vertiginoso, segundo nos conta Will Brooker em Batman unmasked (p. 35-36), "Durante os primeiros anos da existência de Batman a personagem provou ser um grande sucesso comercial, como é indicado pelo lançamento de sua revista própria no início de 1940, uma tira sindicalizada em 1943 e mercadorias relacionadas tais como um Batplano em papelão para montagem e adesivos auto-colantes, para não falar da extensão com que sua fórmula foi imitada por outros editores de quadrinhos". Durante as suas várias fases, o Batman passou por diversas mãos, entre roteiristas e desenhistas, podendo-se destacar, além dos já mencionados, nomes como Dick Sprang, Gardner Fox, Dick Giordano, Carmine Infantino, Gil Kane, Jim Aparo, Jim Starlin, Dennis O'Neil, Neal Adams, entre outros, que garantiram sua permanência ininterrupta nos quadrinhos, desde sua criação em 1939. A partir dos anos 80, o prestígio do personagem disparou ainda mais alto com sua participação nas graphic novels e minisséries mais importantes das últimas décadas, como The Dark Knight Returns (1986), de Frank Miller, Klaus Janson e Lynn Varley; Batman: Year One (1988), de Frank Miller e David Mazzucchelli; Arkham Asylum (1989), de Grant Morrison e Dave McKean; Batman: The killing joke (1988), de Alan Moore, Brian Bolland e John Higgins; Batman: The Long Halloween (1996-1997) e Batman: Dark Victory (1999-2000), de Jeff Loeb, Tim Sale e Gregory Wright; e DK2: The Dark Knight strikes again (2001-2002), de Frank Miller e Lynn Varley.

O Batman representa um dos personagens mais emblemáticos dos quadrinhos de super-heróis, tendo passado por diversas fases e aspectos, até atingir um aspecto sombrio e misterioso, predominante desde a década de 80. Granjeando fãs em todos os países e gerando controvérsias de todos os tipos, tanto por seus aspectos sombrios como por sua visão particular de justiça - que nem sempre se enquadra no que poderia ser considerado como politicamente correto ou se deixa prender por aspectos legais -, seu fascínio permanece vivo e continua cativando os leitores mais diversos. De uma certa forma, ele representa o aspecto contraditório e meio paranóico dos super-heróis, que facilmente podem resvalar para uma visão chapada do mundo, ou, pior ainda, para o puro e simples autoritarismo. O personagem caminha de forma às vezes claudicante nesta tênue linha divisória, mas no geral consegue se manter fiel às suas origens, graças, principalmente, a um rígido controle de sua editora norte-americana.

No Brasil, o Batman foi publicado por várias editoras, sempre alcançando grande sucesso entre os leitores. Entre as editoras que já o publicaram destacam-se a Editora Brasil América Ltda. (EBAL), do Rio de Janeiro, que aqui o introduziu e publicou durante mais de 30 anos e a Abril, que a sucedeu até o final dos anos 90. Atualmente, o personagem é publicado com periodicidade mensal pela Panini Comics e, esporadicamente, pela Mythos Editora, que se concentra na publicação das minisséries do herói.

tags: **Biblioteconomia**

Curtir 0


Compartilhar

569 Leituras

Saiba Mais

Sem Próximos Ítems

Sem Ítems Anteriores

	<p>Entre em Contato <b>WALDOMIRO VERGUEIRO</b></p> <p>Mestre, Doutor e Livre-Docente pela (ECA-USP), Pós-doutoramento na Loughborough University, Inglaterra. Prof. Associado e Chefe do Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP. Coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. Autor de vários livros na área.</p>
---	---

## MAIS RECENTES



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE III: CAPITÃO MARVEL

🕒 Dezembro/2004



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE II: MULHER-MARAVILHA

🕒 Agosto/2004



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE 1: BATMAN

🕒 Junho/2004



O SUPER-HOMEM: O MAIS COMPLETO SUPER-HERÓI DOS QUADRINHOS

🕒 Maio/2004

---



AS RAÍZES DOS SUPER-HERÓIS DOS QUADRINHOS: DA MITOLOGIA AOS PULPS

🕒 Abril/2004

---

MAIS LIDOS



O LEITOR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DIVERSIDADES E IDIOSSINCRASIAS

🗨️ 1570 Leituras

---



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEUS GÊNEROS V: OS QUADRINHOS PROTAGONIZADOS POR MULHERES

🗨️ 835 Leituras

---



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEUS GÊNEROS III: OS QUADRINHOS DE ANIMAIS FALANTES

🗨️ 689 Leituras

---



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

🗨️ 609 Leituras

---



A EXPLOSÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE 1: BATMAN

📖 570 Leituras

## sobre a INFOhome

O Site é mantido por Oswaldo Francisco de Almeida Junior e há 19 anos está no ar no endereço OFAJ.COM.BR...

## links rápidos

[COLUNAS](#)

[DESBASTANDO O ACERVO E OUTROS TRECOS DA BIBLIOTECONOMIA](#)

[GENERALIDADES](#)

[MERCADO](#)

[TEXTOS](#)

[ESPAÇO OFAJ](#)

[CONTATO](#)

[DESCADASTRE-SE](#)

[CURIOSIDADES](#)

[EXPERIÊNCIAS](#)

[INFOHOMEZINHA](#)

[NOTÍCIAS](#)

[MEMÓRIA](#)

[INFOHOME TV](#)

[CADASTRE-SE](#)

Busca na INFOhome